


<b>CÓDIGO</b>	<b>FO.02.02</b>	<b>PERÍODO</b>	<b>Abr 2017-Jun 2017</b>
<b>TÍTULO</b>	<b>PSP - Plano Salvaguarda Patrimonial</b>		
<b>SUBTÍTULO</b>	<b>Prospecção arqueológica (inclui Registos gráficos)</b>		
<b>DESCRIÇÃO</b>	Trabalho que antecede o acompanhamento arqueológico. Consiste na pesquisa bibliográfica com vista à identificação de património cultural já conhecido e no reconhecimento e prospecção arqueológica prévia e sistemática das áreas a afetar pelo projeto, de acordo com o definido no PSP e na legislação em vigor. Contempla ainda a realização de fichas de inventário de património de tipo 1 ou tipo 2 para as Ocorrências Patrimoniais (OPs) afetadas direta ou indiretamente pelo projeto, de acordo com o definido no PSP.		
<b>DOCUMENTO REFERÊNCIA</b>	Plano de Salvaguarda Patrimonial (PSP) dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Outubro 2015		
<b>CAPÍTULO DIA</b>	A.II.3, B.III.17, B.VIII.2, B.VIII.3, B.VIII.7 (Couces),B.VIII.9, B.VIII.10, B.VIII.11, B.VIII.13		
<b>MEDIDA MINIMIZADORA DIA</b>	3,5,8		
<b>ACTIVIDADES</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesquisa bibliográfica com vista à identificação de património cultural já conhecido. Averiguação dos indícios toponímicos e fisiográficos que apontem para a presença de elementos patrimoniais. Recolha de informação oral junto dos habitantes locais;</li> <li>2. Prospecção arqueológica sistemática das áreas de estaleiros, áreas de empréstimo e depósito de inertes, novos acessos, áreas de acesso provisório e definitivo, área a afetar pelas albufeiras, de forma a colmatar eventuais lacunas de conhecimento;</li> <li>3. Elaboração de relatório de progresso;</li> <li>4. Registo documental dos elementos patrimoniais identificados e alvo de afetação pelo projeto. Este registo pode ser de tipo 1 ou de tipo 2</li> </ol>		
<b>PERIODICIDADE</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Antes de realizar qualquer prospecção arqueológica;</li> <li>2. Antes de abrir uma nova frente de obra;</li> <li>3. Quando ocorre prospecção;</li> <li>4. Sempre que identificado algum elemento patrimoniais alvo de afetação direta pelo projeto.</li> </ol>		
<b>DEFINIÇÃO INDICADOR</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Número de OPs com afetação direta alvo de registo de tipo 1;</li> <li>2. Número de OPs com afetação direta alvo de registo de tipo 2;</li> <li>3. Número de Ops desbloqueadas pela Direção Regional de Cultura (DRC).</li> </ol>		
<b>ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO</b>	<p>No que se refere aos indicadores propostos, seguem os resultados obtidos no período de reporte (abril a junho de 2017):</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. 15 OPs com registo de tipo 1 (12,5% das OPs identificadas alvo de registo de tipo 1);</li> <li>2. 1 OP com registo de tipo 2 (0,83% das OPs identificadas alvo de registo de tipo 2);</li> <li>3. 11 OPs desbloqueadas pela DRC no período.</li> </ol> <p>É de realçar que a percentagem acumulada das ocorrências de tipo 1 e tipo 2 não totalizam 100% (120 OPs identificadas no período), uma vez que os registos de tipo 1 e de tipo 2 não são feitos as todas as OPs identificadas, mas apenas às OPs com afetação direta/indireta pelo projeto. Os registos que foram os aprovados pela DRC no período contemplam registos enviados anteriormente mas que ainda não se encontravam desbloqueados.</p>		
<b>INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO</b>	Nada identificado no período.		
<b>AValiação, conclusões</b>	A prospecção arqueológica decorreu tal como esperado e definido no PSP e legislação vigente, não havendo nada de relevante a destacar.		
<b>EVIDÊNCIAS/ ANEXOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relatórios mensais (anexo da ficha FO.02.01);</li> <li>- Carta de condicionantes patrimoniais e respetiva tabela de ocorrências (anexo da ficha FO.02.01).</li> </ul>		

<p><b>FOTOS / CARTOGRAFIA/ OTROS ELEMENTOS</b></p>	 <p><b>Figuras 1 a 4</b> – Exemplos de trabalhos de reconhecimento e prospecção.</p>
<p><b>MOTIVO DA REVISÃO/ ALERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS</b></p>	